

**ASSIGNATURAS  
PARA A CAPITAL**

|               |         |
|---------------|---------|
| Anno          | 10\$000 |
| Semestre      | 5\$000  |
| Trimestre     | 3\$000  |
| Mez           | 1\$000  |
| Numero ayulso | \$300   |

# O CRUZEIRO

Organ dedicado ás letras, pilherico  
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS  
PARA O INTERIOR**

|           |         |
|-----------|---------|
| Anno      | 12\$000 |
| Semestre  | 6\$000  |
| Trimestre | 3\$000  |

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e colaboradores: diversos

Veritas super omnia

Escriptorio da Redacção: Rua Conto Magalhães n. 20

## O CRUZEIRO

### Pregar no deserto

Es assumpto já repisado pelos nossos jornaes, e não poucas vezes esse da limpeza do correço da Prainha.

Quando dizemos limpeza, certamente que não temos em mira exigir que o poder municipal, grande canalisar e cavar o leito do correço (o que, aliás, não seria máo, si fosse possível), apenas fazemos nosso o apello do povo, e especialmente dos que tem a ~~deveraluna de mover pelas circun-~~ vizinhanças desse loco de miasmas e de immundicies—e, esse apello, se recuso, em que se prohiba expressamente o atirar lixo, e cousas inserviveis, no leito, ou nas margens desse correço, como se alli fosse exgoto, ou coisa que o valha.

Isso, alem de dar á nossa capital um aspecto pouco digno, porque o supradito correço fica no meio da cidade, passando por diversas ruas transitadas, é também, pelo lato hygienico, detestavel e reprovado.

A nossa cidade, tem infelizmente, mesmo no seu centro, essas noivas accumuladas de agitas estagnadas, ou pantanos, que fazem um mal immenso á saúde, o que toram a desgraça da cidade de M. Grosso, dando, com o correr do tempo, á mesma cidade, a fama do insalubre, o que equivale, a fazer-a decahir; a nossa cidade, como diziamos, possui esses fazos, mas se continuarmos desta maneira, dentro em breve, a Prainha, como costuma-se chamal-a, tornar-se-ha uma dessas temidas fontes de

endemias. De effeito—pontos ha, em q' o correço, impedido no seu curso pelo volume de materias que se accumula no seu leito, pára, e se transforma num lodacel infecto, de agitas verdes ou barrentas, que, não póde restar duvida, é um manancial de miasmas e de molestias. Principalmente no tempo da secca.

Nós, que já temos contra a nossa saúde, o pó, o odioso pó, que nos mezes de verão, se levanta pelas ruas, produzindo molestias, não devémos consentir que a nossa cidade venha a juntar outra, tão de se temer como essa—a approximação de aguas putridas ou estagnadas.

E para impedir isso, não exigimos impossiveis: contentamo-nos si a Intendencia, sahindo do seu torpor nesse assumpto, prohibisse, rigorosamente, que se continue a fazer desse correço, que limpo, seria uma belleza para a nossa cidade,—um exgoto de limpeza publica.

Mas, si a nossa Intendencia faz que os carroceiros de lixo alli depositem as suas carroçadas?

Objectar-se ha que a Prainha é o unico lugar onde se póde fazer esses depositos; que não temos um serviço de exgoto e de limpeza. Tem razão os q' assim dizem.

A Municipalidade compete resolver este caso: ou creando uma rede de exgotos, como ha em todas as cidades mais adelantadas, ou fazendo depositar o lixo das carroças nalgum ponto distante da cidade.

O que, entretanto, não póde, nem deve continuar, é o que se tem feito até hoje, com grande prejuizo, quer para a belleza da nossa capital, quer para a saúde publica: tornar-se o correço da Prainha como exgoto.

Ahi fica mais este protesto; embora, desde já estejamos plenamente convencidos de que nós, como todos os outros que têm fallado nessa questão, estamos pregando no deserto.

### Impatriotismo, sim!

O proposito d' «O Cruzeiro» não foi de fazer opposição á «A Juventude» publicando o artigo «Não é verdade!»

O nosso proposito foi fazer ver ao collega, que com as suas ideias, aliás erradas, de dizer que «A insalubridade do novo clima» manifestamente manifestada por diversas enfermidades, etc.» está procurando o nosso descredito por meio dessas palavras estampadas em suas columnas, quando o dr. Caetano de Albuquerque, em seu Resumo Corographico de Mato-Grosso, diz, apoiado em J. Severiano e dr. M. Costa: «devemos ter por injusta e infundada a opinião daquelles que consideram maisão e inhospito o clima de Mato-Grosso.»

E o collega, vindo depois transcrever o trecho: «somente á causa da tuidade do sol, que tudo calcina, devemos a salubridade do nosso clima» do relatório do inspector da hygiene, prova claramente que o nosso clima é salubre mesmo, e desmente o que disse no seu n. 4.º, nas palavras transcriptas acima.

Quanto ás asserções que faz o collega sobre a hygiene, nada temos com isso, e só procuramos rebater as suas ideias de dizer que o nosso clima é insalubre.

Foi pois, com a voz do impatriotismo que «A Juventude» veio dizer que Mato-Grosso by

Cuiabá é insalubre, e isto não é verdade, como diz o dr. Caetano de Albuquerque.

Si o collega, como diz, quizesse sómente chamar a attenção dos poderes publicos para os fazer ver as imundicies da nossa cidade, não viria dizer que «A insalubridade do nosso clima tem tornado a nossa capital, um lugar impróprio e até mesmo nocivo à saúde».

Foi com um sentimento patriótico que «A Juventude» disse isto, porque, para fazer o que desejava, não era vir *affirmar* que o nosso clima é insalubre.

Pode ficar certo o collega que o unico motivo que nos levou a desdizer as suas ideias que fallam respeito ao nosso clima, foi provarmos-lhe que estavam erradas e affirmarmos apoiados em autoridades competentes, que o clima de Matto Grosso é bastante salubre e nada tem de nocivo e só podia affirmar o contrario isto a impatriótica «Juventude»!

Ainda uma cousa; diz o collega q. o nosso clima torna-se maligno em certas épocas do anno, por falta de hygiene.

Quando se viu clima ter influencia da hygiene?

Ora, o collega quer confundir uma cousa com outra; o nosso clima não pode ser em nada influenciado pela hygiene e se algumas vezes, Cuiabá é invadida por uma epidemia, o clima não é o seu precursor.

Si temos doenças entre nós, é por falta de hygiene e não por ser insalubre o clima cuiabano.

## O "SE"

Tal é a predilecção que tenho ao estudo, no intuito de esclarecer o espirito, que julgo ter proporcionado ao collega Zé Pafuncio, a oportunidade de pôr em evidencia os seus conhecimentos grammaticaes; e aos seus leitores, occasião de ver que outro fim não tenho, tomando este posto no nosso jornal, senão destazer duvidas que por ventura existam a respeito de uma questão em que se acham empenhados os mais abalizados cultores da nossa lingua.

A questão sobre o se não é de hoje; a sobre a correção de seu emprego na lingua portugueza, ainda muito se disputa.

Fastidioso portanto, não me parece o assumpto, principalmente

para aquelles a quem nenhum interesse de maior relevancia pode existir, alem do que concorre ao esclarecimento de duvidas; sendo para o collega, lá dos seus altos coturnos; e para nós (digo nós referindo-me aos d. "O Cruzeiro") outros dotes baixo mundo, certamente de interesse capital.

Bem mais fastidioso parece-me essas matraqueadas sobre hygiene e quejandos assumptos dos quaes me preocuparia; na ausencia de outros quo mais de perto nos (idem) dizem respeito, e sobre os quaes não poderemos (idem) ser alheios.

O se, como já disse, é pronome indefinido e exercendo desse modo, analyticamente, parte importante na oração.

Desde o principio assim o considere na phrase que enunciei e que mereceu da parte do amigo uma acrimoniosa censura.

Que posso errar, sou o primeiro em reconhecer; porem, quero com o concurso do estudo, do criterio scientifico adquirido e até mesmo dos bons desejos do collega chegar a uma solução não menos satisfactoria.

Estava crente que em avulso embora com a mais religiosa contricção em face da superioridade com que lecciona, era-me um sacrificio em beneficio da ambos, o d'aquelles que nos lêm com algum interesse.

Agora, abandona-me o collega dando como verificado um erro que contesto, e que é o proprio collega quem desfaz com as suas affirmativas.

Antes considerava o se como simples particula apassivante, agora, baseando-se na autoridade do Alexandro Passos, apresenta-o como pronome, exercendo função de regimem; ou por outra, apassivando vaga e indeterminadamente o verbo.

E' uma cousa que desconhecia pronome apassivando vaga e indeterminadamente o verbo. Porque não dizer de uma vez para sempre exercendo a função de sujeito da oração na qualidade de pronome indefinido?

A phrase que confessa ser usual "morre-se de fome" mereceu o qualificativo de repugnante a lingua, que, no seu modo de entender só admitta como portugueza com o nome claro—"a gente morre de fome" e isto porque o verbo sendo intransitivo não está sujeito ao apassivamento.

Substituiu ahi o se por a gente que é o sujeito, não porque sejam equivalentes, porem para tornar portugueza a phrase que confessa ser muito usual.

Para onde foi o se?  
Evaporou-se?!  
Lamento a occasião de registrar

esses paradoxos proprios de quem se metteu em becco sem sahida.

O se por consequente representa na nossa phrase um indefinido e como tal é sujeito da oração em lugar de—"a gente; alguém, alguma pessoa, o homem, etc.

Fidelis.

## Notas da semana

### Concerto

Realisou-se na noite do dia 4, um concerto na casa de residencia da senhorita Judith Catilina, que o dirigiu com a acostumada competência. Ella tinha como auxiliares as seguintes sephoritas: Almirante Monteiro, Lavinia Virgínia, Zuimira de Andrade, Rita Pimental, Palmira Monteiro, Vicentina Epanimondas, Evangelina Malhada e o Senhor Tobias Sant'Anna; todos e cada um em particular desempenharam cabalmente o seu papel. Esperamos que essas distinctas amadoras de Euterpe frequentemente nos proporcionem agradaveis divertimentos como o realizado a 4 do corrente.

### Praga

A 12 do corrente, será vendida em hasta publica, no edificio do Tribunal da Relação a casa n. 36 sita a rua Cemiterio, com abatimento de 20 por cento sobre a avaliação de 4.000\$000 e pertencente à herança de João Baptista da Matta e sua mulher.

Tambem será vendida no dia 17 do corrente, no logar do costume, os bens da herança de Gregorio Manoel dos Santos, com abatimento de 20 por cento de suas avaliações, conforme se lê na Gazeta Official de 6 do corrente.

### Enfermo

Felicitemos o distincto 5. annista do Lyceo Salesiano Celso Biondo, pelas continuas melhoras que tem experimentado com a enfermidade que o prostrara gravemente no leito.

## BILHETE POSTAL

Sou naufragado no mar da curta vida, as ondas do soffrer meu corpo levam de encontro a algum rochedo. Avo perdo me, oceano que as vagas sobrelavam.

Tu bem podias, coração bondoso, ser o botei da minha salvação. Pois bebi o teu habito cheirado e perdi o bom senso da razão.

Rio

Terencio.

Collega e amigo Zé da Vesta.

Não meu amigo e collega, não tenho ares de philologo, nem tão pouco tanto ambiciono:—A sua baixa educação, e o seu espirito mesquinho de meslão—e seria bom que o collega nunca mais se servisse d'ellas, porque não só economisaria papel, como também pouparia aos nossos pacientes leitores o desgosto de lêrem descompusturas quando tratamos de um ponto serio.

As suas palavras de louvor, que sempre o collega grilha, só denotam duas cousas:—A sua baixa educação, e o seu espirito mesquinho de meslão—e seria bom que o collega nunca mais se servisse d'ellas, porque não só economisaria papel, como também pouparia aos nossos pacientes leitores o desgosto de lêrem descompusturas quando tratamos de um ponto serio.

Só temos que entendermo-nos a respeito do se e de nada mais.

Naquelle linha phrase «que se notam» havia apenas um erro typographico; o m era de gatil, comprehendeu o collega?

O meu contendor quer, e isso está demonstrado, é mudar de terreno e não é só isso:—dar tambem uma palmatada ao Gilber e ao Fideis.

Queris desse modo fechar com chave de ouro a sua polemica, não é?

Sinceramente campeguei-me do collega; mas tem esperanças, quem sabe ha de apresentar-se melhor occasião e mais propicia talvez?!! Uma vez que ella chegue, sem rebuços, em publico, estendera não, e o meu amigo Fideis a isso não se negará! Mas isso, lep e elle o faremos, comprehendê bem, na hora opportuna, por enquanto não!

A phrase de A. Hercólano—"afalva-se de milagre", por que é que não está ao ponto em questão?

Colloqui-a, de proposito, para provar ao collega que o se nessa phrase é sujeito e não particípio epurante.

Não se poderia dizer—"era fallado de milagre"?

Isto seria ridículo.

Qual collega! O Sr. vive em rebuliosidades, e em contradição todos os momentos; hesita aqui e tropeça ali e assim segue qual novo Aschavert, sem paradeiro, sem destino, quasi-não-mando sempre e sempre...

Quão se na mesma phrase o sujeito está claro e provado; mas o seu amor proprio, ou melhor, o seu espirito, derreadissimo, recusa accetá-lo como exercendo essa função.

Não é minha a culpa do collega ter uma tuboca dura como um rochedo, mas é meu dever lutar para ver si consigo fazer o collega comprehender alguma coisa e por essa razão estarei sempre ao seu dispor.

«Er.» e obr.

Gilber.

## Impossivel

Não sabemos de que se occupa o Fiscal Municipal do 1.º districto, que nenhum caso raz das reclamações que os jornaes desta cidade lhe fazem, a respeito das aguas putridas, estagna-

das em grande quantidade em algumas das nossas ruas.

Estas aguas obrigam os transeuntes a taparem o nariz devido ao horripilante fedor que exhalam, e o nenhum caso que o Fiscal faz para acabar com isto, constitue um abuso, pois é do seu dever evitar semelhantes porarias, principalmente nas ruas mais publicas e transitadas. O abuso não é só da parte do Fiscal, porem tambem da parte dos moradores das casas de onde provem estas aguas. A rua do Meio sempre está encharcada de agua e estas vêm da maior parte das casas da rua de Cima; o mesmo acontece com a rua de Baixo a respeito das casas da rua do Meio; as travessas do Palacio e da Assembleia vivem imundas, impossiveis de nelles se transitar.

E' pois, como ja dissemos, um abuso da parte dos moradores, o deixar correr tanta agua para as ruas, onde depois apodrecam, tornando-se de mau cheiro.

E' preciso que se evite isto e só tal cousa será realisada si a Camara tomar a serio o extingui-o e os moradores das casas donde provem as aguas forem mais aselados.

## Restaos

A Soter Caio

Ha no coração humano uma fibra que nunca esmorece e que subsiste, intacta, a todos os contratempos. —é a saudade.

Leonel.

A D....M...

O amor é a flor que desabrocha no jardim do coração, orvalhada pelo precioso rocio das lágrimas.

Alzira.

A...

A existencia quando despojava da de amor, é um deserto por onde vamos sosinhos e tristes; quando porém, é dourada por esse doce affecto é como uma aléa ensombrada e florida de um jardim virente, onde ha flores, tresealando aromas e aves gorgeando pelas ramos. ...E no céu perennemente azul, que é o coração de quem ama, brilha com uma miçua e encanto inescotíveis, a estrella da esperança.

Leonel.

do violoncello, não mettem o nariz na "A Juventude", esta sahio "pfiamente, cahindo em contradições horrendas!...

Ja se vê que o tal violoncello enguliu a nossa.

Em uma tarde:

—Olá seus chefes!... Para onde vão assim os senhores? Já esqueceram que o Zé da Vesta não admitte grupo de nuns de um, sob pena de passarem por desfructaveis?!

—Qual "grupo", qual historias... Desfructa d'elle e mais companheiros, todos os dias, e por quasi toda a cidade, levando, nações tiras do papel que vão virando muito attentamente sem nunca mais acabar, quando não são grossos livros desencapados, sem duvida, com o fim de fazerem acreditar-se que...

...que são elles quem verdadeiramente estão discutindo o negocio do se?

—Isso mesmo!... Deu-se vinte.

«G. de Campos (Cuiabá) Realmente! Olhem que sempre ha cada um, que só se lhe dando com um gato morto na cara que o defuncto miar. Pois não é que o Senhor nos faz pagar pelo dobro o selo que a sua carta devia trazer?

E official para quê? para dar de cara com uma pincoia que assim começa:

Ainda não sei syllabas contar, — Mas, querendo algum dia saber — E com esforços que hei de fazer — A Cabuhy peço já esta malhar —

Confessem que é duro de roer, ainda ter de ensinar metrica a um cabra que principia a carreira poetica, entrando nas pelo bolso! Confessem e concordem que o que o selvagem de M. Grosso precisa aprender ja é apenas taboada e grammatica, aquella para não confundir 9 com 10, e esta, para não mudar o sexo ao signatario desta secção — como desoportunamente o fez quando em vez de dizer A Cabuhy, diz A Cabuhy como si se dirigisse á tia ou á avó torta. »

Observação: O tal G. Campos, que se mostra tão intelligente (servindo-nos da expressão do Zé Pafunção), é um dos mais estivos propagandistas do se e um dos mais emigrantes collaboradores d'A Juventude

## BALDROCAS

Dizia um sujeito:

Oh! desta vez, como o homem

O X-A quer saber em que elle e seus companheiros são imitados e ridiculizados? Vamos ver:

I) Imitam O Cruzeiro, quanto ao dividir o seu jornal em secções e encarregar da manutenção delle diversos rapazes;

II) Idem, idem quanto a secção de criticas, Na Bigorna identica ás nossas Ferroteadas;

III) Idem, idem quanto a secção Troçando, idem idem Baldrocas;

IV) Idem, idem em fazer criticas em versos;

V) Idem, e "O Malho" quanto ao nome de Na bigorna, de uma secção daquelle jornal;

VI) Idem O Cruzeiro quanto a secção charadisticas;

VII) Idem, idem quanto ao publicar carta, bilhete;

VIII) Idem, idem em usar das nossas phrasas e de outros.

E o X-A ainda pensa em não ser macaco?

Advinhem! a esta:

Quem será um sujeito que não tem vergonha de pagar 10000 de assignatura de jornal e quando vê o cobrador dirigir-se para a sua casa, manda dizer pela mulher que... não está?

—Porque o sujeito não responde a pergunta?

—Porque o sujeito não sabe que a resposta a esta pergunta é: "O Pharol".

Como o Ze Pafuncio tem o garrafão de ajutorio do homem do violoncello, da Vesta pensa que cá o Fidélis também tem! Não escreveu com mão de gato ou de cão?

Entre cobradores de jornas:

—Diga-me uma coisa; que é que lhe dá vontade de fazer quando você vai 3, 4, 5 vezes cobrar um sujeito e este lhe amola sempre com desculpas engarratadas?

—Da-me vontade de dar-lhe uma daquellas de que os argentinos gostam...

—Oh! seu 5.º annista então você disse mesmo *don-se, confor-*

me lhe criticou "A Juventude"?

—Nem que eu dissesse não era vergonha, porque sou 5.º annista e ainda tenho um anno para aprender e pelo menos não escrevo na Prova Escripça de Chemicas: "amiloze é o assucar extrahido da beterraba" como escreveu um bacharelado turuna.

—Que diabo disto é aquillo agora que tanto se falla em se como sujeito ou como particula passivante, sabe "A Juventude" a nos dizer?

—Por longe estende-se os preciosos pomares de Abden.

Querará a redacção desse jornal que o se seja sujeito num caso deste? Não pelo menos o que se deprehende pela concordancia.

*Fidelis.*

## O MEU ADEUS

A. L. M.

Vas partir? Sim, muito breve talvez!

E m' o dissete quando bellos e sorridentes despontavam em meu peito os primeiros alcores da esperança... d' esse só da vida, cujos raios de ouro embelezam e perfumam o dispendioso labyrintho por onde illudidos penetrámos penlevados!

Partes! e quem sabe? talvez te olvides, quicá mesmo, te rias das toseas phrasas do pobre louco que não pode ser superior a seu coração!

Não importa!

Va senhora, porém, persuadida de que por estas paragens, deixas um coração que, se viver, será somente do recordar e que n'elle sempre encontrarás erguido—um santuario onde a lembrança do teu todo, reviverá a cada instante de tua auzença!

*Rasec.*

## Brasil Intellectual

Recebemos pelo ultimo paquete, a seguinte carta, que com prazer transcrevemos:

«Sr. Red. do "Cruzeiro"—Cuiabá.  
Como talvez tenhas lido na imprensa, pretendo fundar, nesta cidade, uma revista de sciencias, artes e letras,

collaborada pelos homens illustres de todo o pais.

É uma ideia original, a que pretendo pôr em pratica, porque, no Brasil, ainda não appareceu uma revista baseada nos moldes da que espero publicar.

Como homem de letras, deves saber que uma publicação de tal ordem trará, incontestavelmente, vantagens de real interesse para a litteratura patria.

Quantos muços de talento e illustração não vivem esquecidos por esses Estados do Brasil?

Ora é exactamente a falta de uma revista nas condições da que tenho em vista dar a lume—que isso se deve.

É preciso congragrar os espiritos illustres de todo o pais, abolindo a ideia de bairrismo, inexplicavel entre os homens adiantados.

Procurei um titulo que definisse a minha ideia, e achei o de BRASIL INTELLECTUAL, que será o da minha revista.

A minha longa pratica da vida de imprensa não deixará de me auxiliar na realisação de meu desideratum.

Preciso, porém, do concurso de intellectuaes como vós, para que a minha revista possa ser o que eu pretendo que ella seja.

Por isso, conhoando na vossa benevolencia e no interesse que, por certo, vós despertarão a minha ideia, espero que não vos recusareis a collaborar no BRASIL INTELLECTUAL com alguma producção INEDITA.

Devido á distancia de alguns Estados do Brasil e á necessidade de apparecerem, no primeiro numero, trabalhos de homens de letras de todo o pais, o BRASIL INTELLECTUAL só poderá ser publicado em Dezembro deste anno.

Entretanto, e de bom conselho que os originaes me sejam enviados o mais breve possivel, a fim de não haver difficuldade mais tarde para a composição dos mesmos.

Saúdo-vos effusivamente e subscrevo-me.

Vosso Am.º e Admirador,

M. Miranda.

Ex-redactor da Revista Litteraria, Nação e Novidades apparecidos no capital do Estado.

«O Cruzeiro» agradece esse convite que lhe foi feito e promette correr, auxiliado pelos seus collaboradores, para o desideratum a que se propõe levar avante o illustre Sr. M. Miranda.

## A PEDIDO

A 8 do corrente, completou mais um anno de util e preciosa existencia, o Sr. Padre Luiz Zepherino, leito de portuguez e historia natural do Livr. Salesiano de Artes e Officinas. Por esse motivo emprimenta-o um seu admirador.

O. M. B.